

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/06/2017 a 08/06/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/06/2017	9,21	301,90	31,01	4,29	3,72
05/06/2017	9,22	300,60	31,31	4,29	3,73
06/06/2017	9,23	301,10	31,39	4,35	3,77
07/06/2017	9,30	304,90	31,36	4,44	3,84
08/06/2017	9,38	306,10	31,85	4,49	3,85
Média	9,27	302,92	31,38	4,37	3,78

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	64,75	-1,07
RS - Santa Rosa	64,05	-0,77
RS – Ijuí	64,05	-0,77
PR – Cascavel	62,55	-0,32
MT – Rondonópolis	59,80	-0,17
MS - Ponta Porá	57,76	0,28
GO - Rio Verde (CIF)	60,00	-0,83
BA - Barreiras (CIF)	59,60	-0,33
MILHO		
Argentina (FOB)**	162,20	0,62
Paraguai (FOB)**	110,00	0,00
Paraguai (CIF)**	160,00	0,00
RS – Erechim	27,20	1,49
SC – Chapecó	28,50	-1,04
PR – Cascavel	24,50	-1,21
PR – Maringá	25,50	0,00
MT – Rondonópolis	17,50	0,00
MS – Dourados	22,50	-0,88
SP – Mogiana	24,70	-2,37
SP – Campinas (CIF)	27,00	-2,35
GO – Goiânia	23,60	-0,84
MG – Uberlândia	26,50	-0,38
TRIGO		
RS – Carazinho	590,00	0,00
RS – Santa Rosa	590,00	0,00
PR – Maringá	665,00	0,00
PR – Cascavel	650,00	0,00

*Período entre 02/06/2017 a 08/06/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 08/06/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,58	58,74	30,06

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
08/06/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,14
Feijão (saco 60 Kg)	145,00
Sorgo (saco 60 Kg)	21,07
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,20
Boi gordo (Kg vivo)*	4,92

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após terem fechado a semana passada no mais baixo nível desde abril de 2016 (US\$ 9,12/bushel), se recuperaram nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (08) ficando em US\$ 9,38/bushel para o primeiro mês cotado.

Esta melhoria se deve ao reposicionamento do mercado na expectativa do relatório de oferta e demanda que seria divulgado no dia 09/06 (o mesmo será amplamente analisado em nosso próximo boletim).

Além disso, informações contraditórias em relação ao clima nos EUA ajudaram a estabelecer um movimento especulativo desencontrado. No início da semana, a previsão de clima mais seco nas regiões produtoras foi vista como benéfica para o desenvolvimento do plantio e das lavouras já semeadas. No final da semana, ao contrário, a ideia de um clima mais seco trouxe a preocupação quanto a problemas no desenvolvimento das plantas. Ora, com o excesso de umidade existente nas regiões produtoras estadunidenses, um clima mais seco tende a favorecer o desenvolvimento do que já foi semeado e acelerar o plantio das áreas restantes, o que oferece um potencial baixista para Chicago nas semanas vindouras.

O recuo do dólar, por sua vez, contribuiu para valorizar um pouco a soja, assim como as exportações líquidas de soja para 2016/17, por parte dos EUA. As mesmas, na semana encerrada em 25/05, registraram 610.200 toneladas, ficando 66% acima da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação chegaram a 277.298 toneladas na semana encerrada em 1º de junho, acumulando um total de 51,08 milhões de toneladas no atual ano comercial, contra 43,67 milhões em igual momento do ano anterior. Apesar destes pontos positivos, o cenário geral continua baixista diante da enorme oferta mundial da oleaginosa.

Ajuda a arrefecer o movimento altista o fato de que o plantio avança normalmente nos EUA. Até o dia 4 de junho ele atingia a 83% da área esperada, contra a média histórica de 79% para o início de junho, mostrando que o mesmo recuperou o pequeno atraso da semana anterior.

Para futura comparação, o mercado espera que o relatório deste dia 09/06 aponte uma projeção de safra estadunidense de soja em 115,1 milhões de toneladas, reduzindo um pouco o volume indicado em maio. Os estoques finais nos EUA, para 2016/17, devem se estabelecer em 11,76 milhões de toneladas, enquanto para 2017/18 espera-se um volume de 13,55 milhões de toneladas, contra 13,06 milhões apontadas em maio. Para os estoques mundiais o relatório é esperado em 91 milhões de toneladas para 2016/17 e 89,5 milhões para 2017/18.

Por sua vez, na Argentina a atual safra chegava a 86% da área colhida no início de junho, com o volume final sendo estimado entre 57,5 a 58 milhões de toneladas.

Aqui no Brasil, a Secex indicou que o país exportou, em maio passado, um total de 10,96 milhões de toneladas de soja, ou seja, um aumento de 10% sobre igual mês do ano passado. Por outro lado, para junho, analistas privados alertam que as vendas externas de soja tendem a recuar 2 milhões de toneladas sobre junho de 2016, ficando

entre 5,7 e 6 milhões de toneladas. Esse recuo se deve à menor demanda chinesa no momento.

Aliás, o recuo nas compras chinesas começa a preocupar o mercado em geral já que o mundo está saturado de soja neste e a China se encontra bem estocada. Além disso, a Ásia em geral assiste a um enfraquecimento do mercado de proteínas animais, fato que reduz a demanda por rações e, por consequência, de farelo de soja. Isso freia o processamento do grão de soja e mesmo suas compras. Enfim, o mercado mundial sabe que o produtor brasileiro está com muita soja estocada, produto este que poderá entrar no mercado no segundo semestre, segurando qualquer reação de preços internacionais, especialmente se a safra dos EUA vier normal a partir do final de setembro.

Dito isso, a desvalorização do Real em parte da semana, com o mesmo se aproximando novamente de R\$ 3,30, provocou alguns momentos de alta de preços internos no Brasil. Todavia, na média, os preços pouco se alteraram em relação a semana anterior. Na quinta-feira (08) o dólar era cotado a R\$ 3,28 no meio do pregão da tarde. Nesse contexto, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 58,74/saco, perdendo um pouco mais de fôlego, enquanto os lotes fecharam entre R\$ 64,50 e R\$ 65,00/saco, ganhando espaço sobre a semana anterior. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 53,00/saco em Diamantino (MT) e R\$ 65,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 64,50 em Pato Branco (PR), R\$ 59,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 60,00/saco em Uruçuí (PI).

Em termos de comercialização, no Brasil a atual safra já teria sido negociada em 58% do total até 05/06, contra 74% na média histórica nesta época do ano. No Rio Grande do Sul as vendas atingiam a 38%, contra 55%; no Paraná 48%, contra 66%; no Mato Grosso 70%, contra 83%; no Mato Grosso do Sul 57%, contra 71%; em Goiás 65%, contra 83%; em São Paulo 60%, contra 68%; em Minas Gerais 67%, contra 78%; em Santa Catarina 30%, contra 58%; e na Bahia 65%, contra 82% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 18/05/2017 a 08/06/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 18/05/2017 e 08/06/2017 (CBOT)

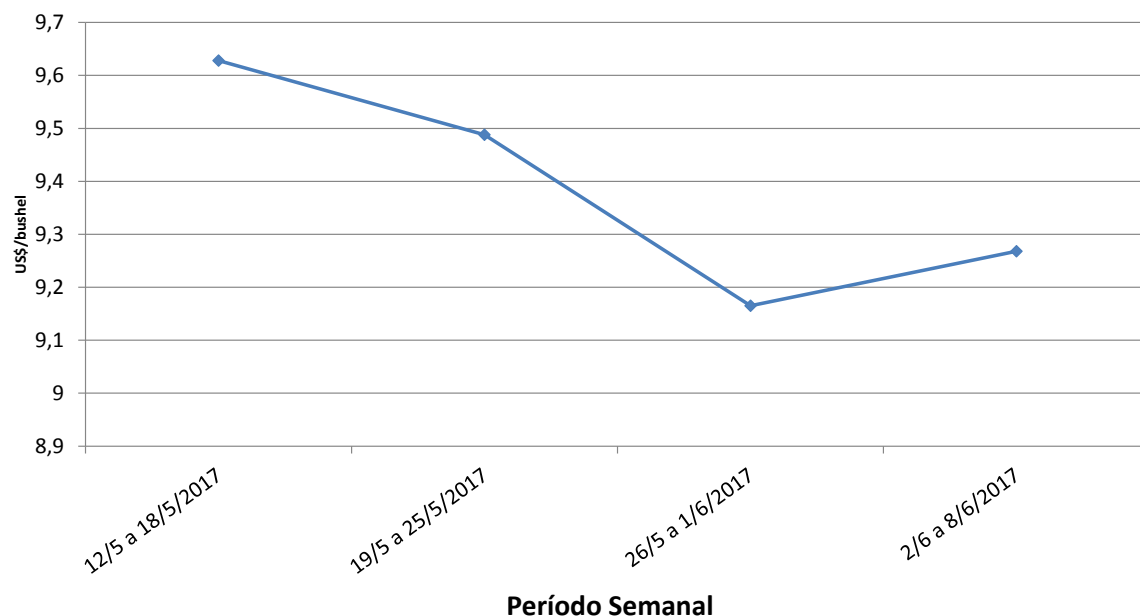
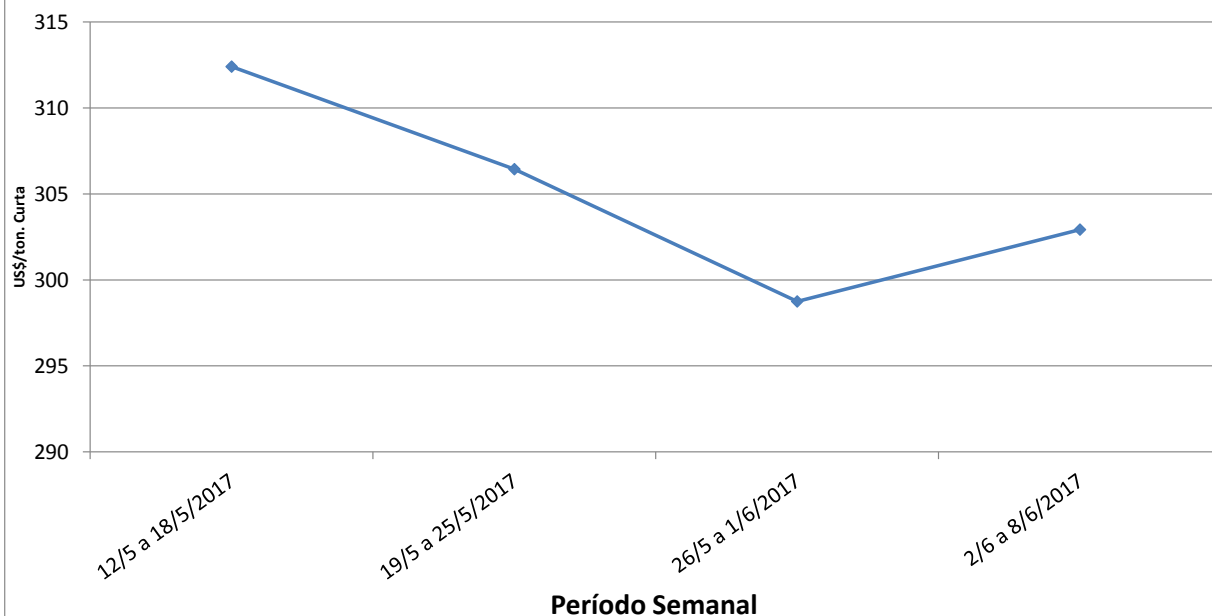
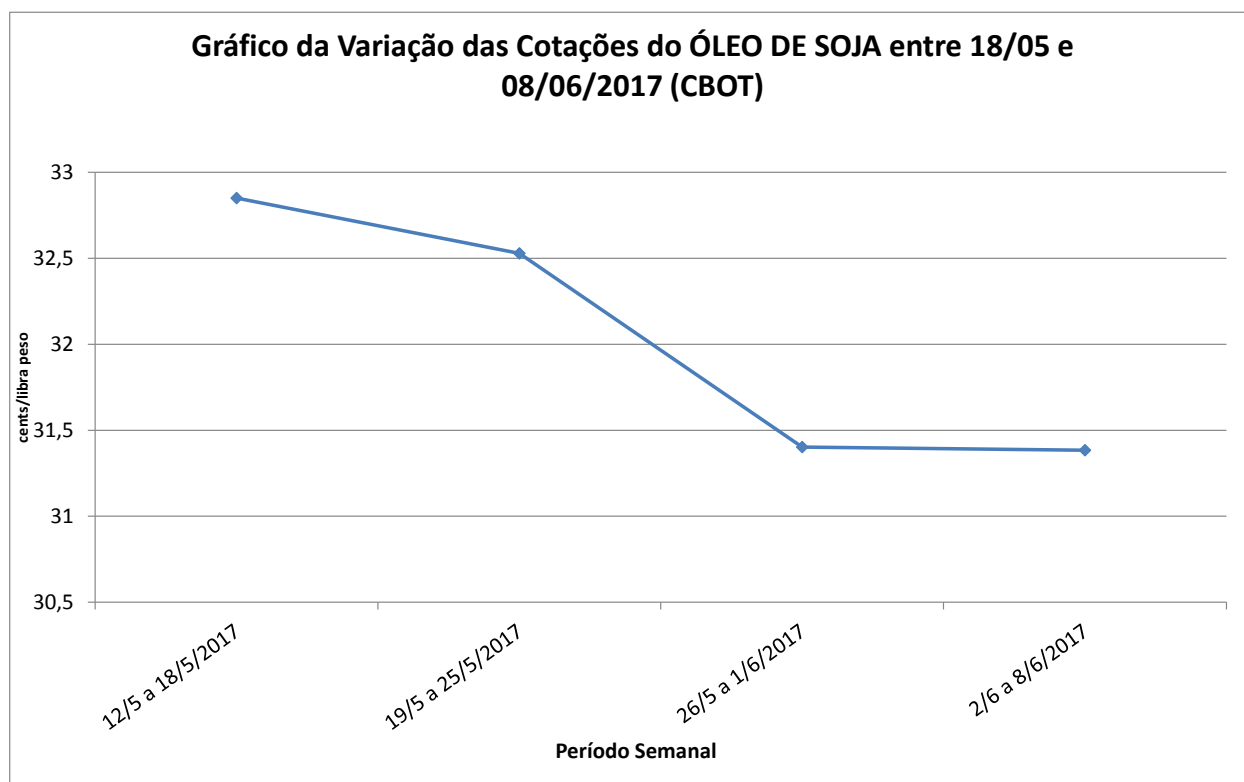


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 18/05 e 08/06/2017 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram igualmente nesta semana, fechando a quinta-feira (08) em US\$ 3,85/bushel, contra US\$ 3,70 uma semana antes.

Também aqui o mercado segue pressionado pelo clima no Meio Oeste estadunidense. A partir de agora as lavouras de milho entram em período crítico e o clima passa a ser ainda mais relevante. A volatilidade deste mercado tende a ser intensa nas próximas semanas em Chicago.

Somava-se a isso as expectativas em relação ao relatório do dia 09/06, o qual iremos comentar em nosso próximo boletim. Para comparação, o mercado esperava os seguintes números em tal relatório de oferta e demanda: uma projeção de safra estadunidense em 356,3 milhões de toneladas, após 384,9 milhões no ano anterior; estoques finais para 2016/17 revistos para 58 milhões de toneladas, ficando um pouco abaixo do indicado em maio; para 2017/18 os estoques finais esperados ficam em 52,6 milhões de toneladas, contra 53,6 milhões apontados em maio.

Paralelamente, até o dia 04/06 o plantio do milho nos EUA atingia a 96% da área total esperada, contra a média histórica de 97% nesta época. Já as condições das lavouras semeadas, até a mesma data, apontavam 68% entre boas a excelentes, 26% regulares e 6% entre ruins a muito ruins, fato que caracteriza uma melhora em relação ao registrado na semana anterior.

Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina subiu para US\$ 163,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 110,00.

No Brasil, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 22,58/saco, sem grandes modificações em relação a semana anterior. Já os lotes ficaram em R\$ 27,50/saco, enquanto nas demais praças nacionais os mesmos oscilaram entre R\$ 14,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 28,50/saco em Videira (SC). Na região paulista da Sorocabana a oferta ficou em R\$ 24,00/saco, enquanto o referencial Campinas registrou R\$ 27,00/saco no CIF mercado disponível. Para agosto/setembro o porto de Santos teria registrado negócios com milho safrinha entre R\$ 29,50 e R\$ 30,00/saco. No Paraná, há indicação de oferta na ferrovia, para a safrinha, entre R\$ 26,00 e R\$ 26,50/saco, enquanto no porto de Paranaguá indicação de negócios para a safrinha entre R\$ 29,80 e R\$ 30,00/saco para agosto (cf. Safras & Mercado).

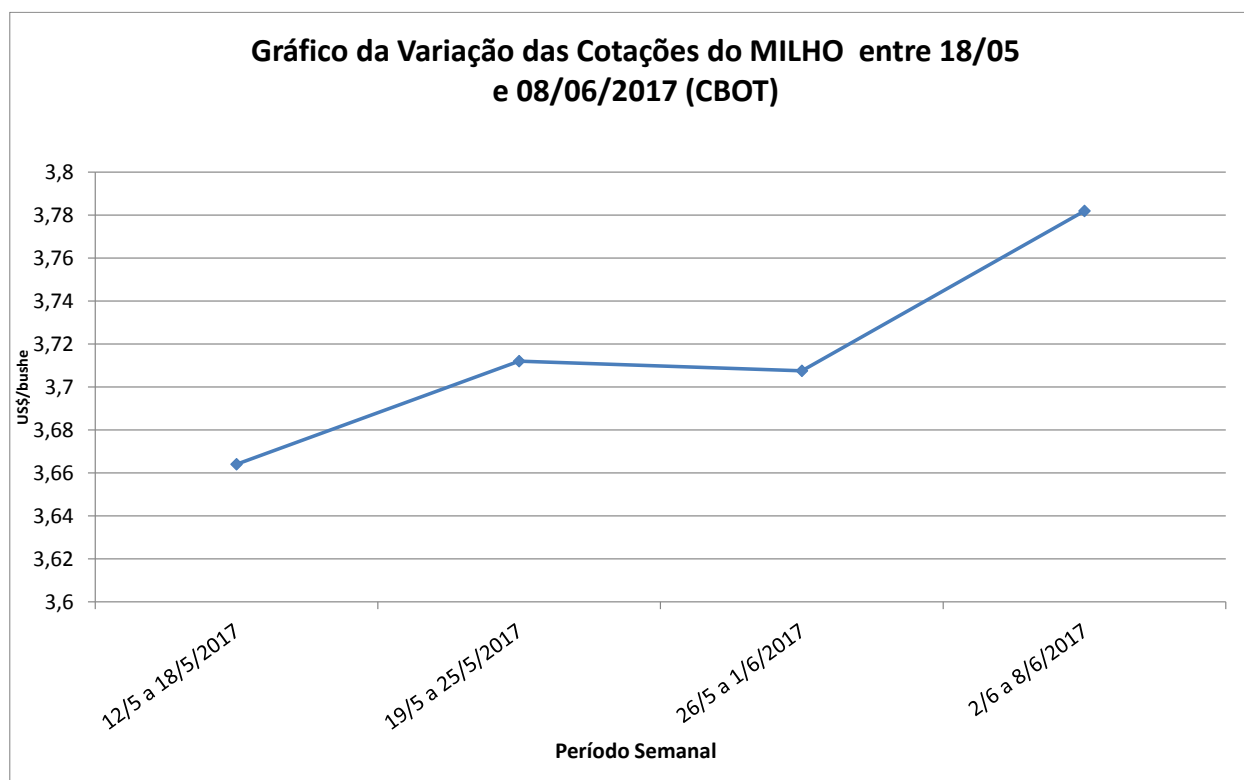
Por enquanto, os compradores de milho no Brasil continuam sem fazer estoques de longo prazo, esperando a entrada da safrinha e preços ainda menores.

Segundo Safras & Mercado, a produção do Centro-Sul brasileiro deverá registrar uma safrinha de 66,6 milhões de toneladas, ou seja, 49,1% acima do obtido no ano anterior. Diante de tal quadro, e com a manutenção das dificuldades na exportação, é grande a probabilidade de o milho assistir a preços ainda mais baixos no segundo semestre. Em não havendo problema climático neste final de safrinha nacional e igualmente nos EUA, apenas uma desvalorização do Real, acima do que já ocorreu, poderia reverter esse quadro baixista para os preços do cereal. Acontece que o Banco Central brasileiro, a julgar pelas suas intervenções no mercado cambial, estabeleceu como meta segurar o câmbio entre R\$ 3,25 e R\$ 3,30, valor ainda insuficiente para tornar o milho brasileiro competitivo no cenário externo.

Dito isso, para este final de semana novamente surge a preocupação da chegada de uma massa de ar polar, com geadas importantes no sul brasileiro, fato que poderá atingir parte das lavouras paranaenses do milho safrinha. Lembramos que a frente fria anterior acabou não resultando em geadas no final de maio.

Enfim, a Conab realizaria mais três leilões de milho neste dia 08/06. As operações PEP, Pepro e Contratos de Opção de Venda receberiam ofertas de 330.00 toneladas, 800.000 toneladas e 7.400 contratos de 27 toneladas respectivamente.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 18/05/2017 a 08/06/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo subiram bem durante esta semana, com o bushel atingindo a US\$ 4,49 no fechamento desta quinta-feira (08), após US\$ 4,29 na semana anterior.

Na prática, o mercado oscilou bastante durante a semana, ficando sustentado diante da piora das condições climáticas nos EUA em um primeiro momento. Mas, como se sabe, as questões climáticas são motivo de muita especulação, fato que altera o humor do mercado rapidamente.

Para muitos analistas, a previsão de clima seco e quente no norte das Planícies produtoras dos EUA pode causar problemas ao trigo recentemente semeado. Enquanto isso, o excesso de chuvas ao sul desta região teria afetado as lavouras já consolidadas. Nesse contexto, as lavouras de primavera estariam piores do que o esperado.

Somou-se a isso o bom desempenho das vendas líquidas semanais estadunidenses, as quais superaram as expectativas do mercado.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 175,00 e US\$ 190,00.

E no Brasil, a média no balcão gaúcho voltou a subir, superando pela primeira vez, depois de um bom tempo, os R\$ 30,00/saco e se consolidando, na semana, em R\$ 30,06/saco.

Na verdade, o mercado do trigo, na segunda quinzena de maio começou a dar mostras de pequena recuperação devido às oscilações cambiais no país, assim como a pouca oferta disponível nos países vizinhos do Mercosul e também no mercado interno.

De fato, o volume comercializado no Paraná superaria os 90% da oferta e no Rio Grande do Sul os 85% neste momento. Assim, continua se esperando preços um pouco melhores para o trigo até o final de agosto próximo. A situação melhoraria mais se o câmbio superasse os R\$ 3,30 nesse contexto de crise política vivida pelo país.

Quanto à futura safra, o clima é o elemento central de preocupação. O excesso de chuvas no sul do país atrasa o plantio, especialmente no Rio Grande do Sul onde o mesmo não passa de 5% quando já deveria estar perto de 40% nesta época. No Paraná, as geadas previstas para este final de semana podem atingir boa parte dos 73% já plantados, além das chuvas igualmente atrasarem o plantio do restante da área. Na Argentina, o plantio chegou em apenas 12% nesta semana.

No estado gaúcho o melhor período de semeadura se aproxima do final o que coloca em xeque a nova safra, tanto em volume quanto em qualidade. Aliás, nesse momento já se considera factível que o corte na área semeada com trigo no Rio Grande do Sul possa chegar a 20% em relação ao ano anterior. Um atraso no trigo igualmente coloca em dificuldades o melhor momento para o futuro plantio da soja no Estado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 18/05/2017 a 08/06/2017.

